

Maria de Fátima Andrade Ferreira da Silva

Análise da cobertura televisiva da visita do Papa a Portugal e Galiza em 2010

Universidade Fernando Pessoa

Porto 2012

Maria de Fátima Andrade Ferreira da Silva

A Cobertura televisiva da visita do Papa a Portugal e Galiza em 2010

Universidade Fernando Pessoa

Porto 2012

Maria de Fátima Andrade Ferreira da Silva

Análise da cobertura televisiva da visita do Papa a Portugal e Galiza em 2010

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de mestre em Ciências da Comunicação no Ramo de Jornalismo.

Sumário

As visitas do Papa suscitam em todo o mundo um grande interesse e são sempre acompanhadas através dos meios de comunicação como grandes acontecimentos. As estações de televisão onde tais visitas ocorrem tratam o evento com enorme mobilização de meios e dedicam grande parte da programação à cobertura exaustiva de todos os momentos. Num mesmo ano e com diferença de cinco meses o Papa Bento XVI deslocou-se a Portugal e à Galiza. O objectivo deste estudo é a análise da operação levada a cabo pela RTP e a Televisão da Galiza, para a cobertura mediática do evento, que ambas qualificaram como a maior de sempre.

Após uma pesquisa pormenorizada da tipologia do evento, do tempo de emissão, dos mapas de produção e entrevistas com os máximos responsáveis das respectivas estações, foi possível concluir que se tratou de um acontecimento em tudo similar que, salvo em pequenos pormenores, foi tratado de uma forma quase idêntica por ambas televisões. Podemos afirmar que estamos perante um cerimonial religioso, que pela atenção que exige por parte dos meios e pela adesão que encontra nas audiências, continua a ser uma grande evento mediático.

Abstract

The Pope's visits around the world are always subject of great interest and are followed by media as great events. The television networks of the countries where such visits take place always pay to these happenings a special attention, as all the resources and means of these companies are mobilized to fulfill all the steps and moments of the event. In the same year, and within five months the Pope Benedict XVI, went to Portugal and Galicia, in Spain. The purpose of this study is to analyze the media operation of RTP and TVG, to broadcast the event that both companies classified as the biggest operation ever done.

In our research of the typology of the event, transmission time, production maps, as well as interviews with the highest responsible of the broadcast for each television network, it is possible to conclude that we are in face of a ceremonial happening very similar in Portugal and Galicia, which was treated in a very identical way, exception only for some small details. We are in fact dealing with a kind of event that is attached to its special rules, which for the kind of attention that it requires from the media

broadcasters and the acceptance by the audience keeps its designation if great media event.

Agradecimentos

Agradeço ao Professor Ricardo Jorge Pinto a disponibilidade, o apoio e encorajamento como meu orientador nesta dissertação.

Às minhas filhas, Adriana e Maria que são sempre o maior dos estímulos.

Ao Xoan, meu marido, pela sua fé inabalável nas minhas capacidades.

À RTP, empresa onde trabalho e que me deu a possibilidade de pôr em prática muito do que está exposto neste trabalho.

Aos colegas da Televisão da Galiza, pela total abertura e gentileza.

À minha família e amigos que sempre estando presentes são um apoio fundamental.

Índice

Introdução.....	3
Parte 1 -Contextualização teórica.....	5
Capítulo I - Os grandes eventos mediáticos.....	5
1.1- A transformação do Evento mediático	7
1.2- Da história em directo à “Telecerimónia	10
Capítulo II – As Transmissões Televisivas	12
2.1 – A relevância da transmissão em directo	13
Parte 2 - As visitas do Papa em 2010	16
Capítulo I – A importância mediática da Visita Papal	16
1.1-Portugal.....	17
1.2 – Galiza	21
Capítulo II – A Cobertura do evento pelas Estações, aspectos noticiosos e logísticos	25
2.1 - A visita do Papa na RTP – Alinhamento da transmissão	25
2.2– Transmissão RTP - Aspectos logísticos.....	27
2.3– A Transmissão da TVG – Alinhamento da transmissão (Televisão da Galiza).....	29
2.4– Transmissão TVG – Aspectos logísticos.....	32
2.5-Análise comparativa – Semelhanças e diferenças no tratamento do mesmo evento.	32
Capítulo III – A Visão dos protagonistas	44

Capítulo IV – Análise das respostas dos protagonistas.....	49
Entrevista Luís Castro:.....	49
Entrevista a Javier Valderrama.....	51
Conclusões	55
Bibliografía	58
Anexos	59
Indexes	59

Introdução

Pretende-se com este trabalho mostrar o impacto e a importância que a visita do Papa Bento XVI a Portugal e a Espanha no ano de 2010 teve no espaço televisivo destes países, e mediante uma análise comparativa aferir as similitudes e diferenças que o mesmo acontecimento, provocou e implicou no que se refere à reorganização da grelha de emissão das estações e ao esforço logístico e humano através da cobertura mediática levadas a cabo pela RTP e a televisão do país vizinho, a Televisão da Galiza (TVG).

A visita do Papa a Portugal e a Espanha no ano de 2010 foi um dos acontecimentos mais amplamente acompanhados pelos meios de comunicação destes países, principalmente a televisão, fazendo com que a cobertura mediática de que foi alvo só encontre paralelo em algumas transmissões desportivas, pelo número de profissionais acreditados e pela quantidade de horas de emissão que as televisões lhe dedicaram, tanto na transmissão em directo das cerimónias como nas reportagens emitidas nos espaços informativos.

A escolha deste tema para a dissertação de mestrado prende-se com a ligação profissional da autora com este tipo de eventos, já que exerce a função de produtora de informação de televisão, e participou de forma directa na operação que a RTP levou a cabo para a cobertura mediática da vinda de Bento XVI a Portugal, além de ter seguido com especial interesse a campanha em Espanha. Trata-se de um acontecimento que, quer pelo impacto que provoca nos locais e na vida das populações onde ocorre, como pela enorme parafernália que exige e movimenta nos meios que o difundem, desperta uma atracção à qual é difícil resistir como tema de estudo e trabalho.

As questões aqui apresentadas reflectem a complexidade do tipo de cobertura mediática que cada uma das televisões aqui analisadas utilizaram para a transmissão da visita e as perguntas levantadas procuram respostas para quais as similitudes e quais as

diferenças na difusão e emissão do acontecimento e ainda o porquê de tais diferenças e semelhanças. Havendo um pré-guião estabelecido pelos organizadores, até que ponto tal guião foi igual para todas estações e em que pontos se distinguiu? Que meios técnicos e humanos foram destacados? Quantas horas de emissão dedicaram cada uma das televisões ao evento? Que alterações na grelha foram necessárias?

Para este trabalho foi feita uma pesquisa pormenorizada de todos planos de produção de cada uma destas estações de televisão para a visita Papal, assim como entrevistas aos produtores organizadores responsáveis pela cobertura televisiva e transmissão do evento.

Na contextualização teórica é explorada a alteração na abordagem científica de um acontecimento mediático com as características do aqui tratado, através das obras dos vários autores que se tem debruçado sobre o estudo e análise dos grandes eventos mediáticos. A sua tipicidade e as características que os tornam únicos tanto como tratamento jornalístico, como programa híbrido de actualidade, acontecimento e entretenimento.

Parte 1 -Contextualização teórica

Capítulo I - Os grandes eventos mediáticos

As visitas do Papa pela sua tipologia inserem-se nos chamados Eventos mediáticos. Trata-se, de acontecimentos de relevância universal, programados e anunciados com antecedência aos potenciais telespectadores, e que congregam frente ao televisor amplos sectores sociais, independentemente de sexo, idade ou classe social. São acontecimentos únicos, transmitidos em directo e que ocorrem fora dos estúdios de televisão.

Os acontecimentos que se transmitem em directo são habitualmente de interesse universal, conquistas, (a chegada do homem à lua, jogos olímpicos), ritos de transição, (coroações funerais ou casamentos reais), e recompensas (a entrega dos Óscares) (Daniel Dayan e Elihu, 1995, p.17). Na tipologia de acontecimentos televisivos proposta por estes autores são apresentados pontos específicos que definem um evento mediático.

São acontecimentos programados e organizados entre uma instituição ou organismo, e os meios de comunicação. É criado um consenso e interesse entre os vários canais de televisão, que lhe atribuem uma tal importância que não só mobilizam uma grande parte dos seus activos técnicos e humanos para a transmissão, como acedem de uma forma natural a fazer a cobertura em simultâneo.

Implicam um corte com a rotina, alterando as grelhas de programação, que são dedicadas quase exclusivamente ao evento. São transmissões em directo, com o que isso implica de risco e imprevisibilidade, já que apesar de toda a programação e planeamento podem surgir imponderáveis.

O local ou palco dos acontecimentos tem lugar fora dos estúdios televisivos, transportando para outros espaços excepcionais o plateau.

Em relação aos intervenientes da acção, o papel dos jornalistas e apresentadores, é o que os especialistas classificam de reverencial, oficiante. Num tom e com um vocabulário próprio destas celebrações, especialmente visível nas cerimónias e nos actos protocolares.

Em todos os pontos focados e na tipologia já referida a transmissão em directo da Visita do Papa, insere-se no tipo de acontecimento que os autores classificam de coroações, já que é com esta categoria que encontramos maiores tipos coincidentes.

O espectador encontra-se fisicamente longe mas emocionalmente próximo. Assistir a um acontecimento pela televisão pode tornar-se mais importante do que vivê-lo sendo muito comum nas transmissões televisivas dos acontecimentos cerimoniais ou mediáticas as pessoas juntarem-se em frente ao televisor para assistir em grupo, exemplo disso são as conhecidas fan zones nos encontros de futebol.

As reuniões rituais em frente ao televisor no caso das transmissões em directo são uma forma de identificação pelo facto de se estar a partilhar a mesma sensibilidade com outros telespectadores.

Do ponto de vista jornalístico, uma transmissão contém características narrativas semelhantes a uma reportagem. Destacam-se o dramatismo e a espectacularidade como elementos comuns a ambos géneros e que estão de alguma forma determinados pelas características do meio que é a televisão.

Segundo Mário Mesquita em “O Quarto Equívoco”, um dos elementos que distinguem os eventos cerimoniais de outros acontecimentos mediáticos é o facto de serem programados.

“Os estudiosos da televisão cerimonial contrapõem que os eventos cerimoniais pressupõem uma negociação prévia entre as instâncias dotadas de alguma autonomia, como os organizadores Estado, Igreja ou outras instituições ou entidades, os média e o público.” (2003, p.31).

Ao não se tratarem de actos imprevistos ou fortuitos reúnem os elementos próprios do que alguns especialistas qualificam de pseudo-acontecimentos, pela sua fuga à rotina, pela pré programação e pela dependência que estes eventos tem para com os meios de comunicação Miguel Bermudez afirma em “Notícias à la Carta”,

“Os organizadores são organismos públicos de todo o género que negoceiam com os meios a cooperação dos mass media que participam na

cerimónia. É tão necessária a cooperação dos meios que o desenrolar dos acontecimentos é programado e planeado pensando nestes, sobretudo a televisão.” (2009, p.69).

As transmissões dos eventos cerimoniais respondem a um alinhamento rigoroso onde tudo é programado com uma precisão meticulosa.

1.1-A transformação do Evento mediático

A classificação e designação corrente nos inícios dos anos 90 acerca dos Grandes Eventos Mediáticos, mudou devido às transformações que irromperam no espaço dos meios de comunicação nos últimos anos, em particular com a explosão das ferramentas digitais, que trouxeram à antena vários formatos televisivos que pelas suas características se tornaram globais e quase virais, tornando-os abrangentes e de interesse generalizado sendo seguidas por audiências a nível mundial, sem no entanto cumprirem com os requisitos de eventos de cerimonial televisivo.

Programas que se tornaram um fenómeno de audiências e popularidade em todo o mundo como o Big Brother, por exemplo, ganharam um lugar no grupo dos grandes eventos mediáticos, mas não contam no entanto com algumas especificidades dos eventos mediáticos tradicionais, têm em comum um grande e alargado interesse da audiência e o facto de serem em directo e planeados, mas não comportam um cariz informativo e obedecem, além disso, a uma periodicidade de emissão, não sendo portanto um acontecimento único e isolado, particularidade que caracteriza o evento mediático aqui em estudo.

Também as emissões especiais de cobertura de catástrofes ou actos terroristas, ainda que objecto de grande interesse por parte da audiência a nível mundial e com enorme destaque e mobilização de meios técnicos e humanos por parte dos meios de comunicação e tendo ainda em conta o facto de muitas vezes se tratarem de transmissões em directo, não entram na classificação de cerimonial televisivo, dado não

se tratar de um acontecimento programado e planeado para a sua difusão, outra das características típicas deste tipo de evento.

Assim, a designação de “Media Events” tornou-se demasiado abrangente e quase generalizada para exprimir diferentes acontecimentos que mantendo algumas características dos eventos mediáticos, são no entanto, produtos com especificidades que não permitem uma catalogação rigorosa dentro deste grupo dadas as multiplicidades de uma oferta de programação televisiva que foi surgindo no universo audiovisual.

Através da análise de tais transformações os mais recentes estudos levados a cabo na área, levaram a alterações nesta tipologia, já que dentro dos “Media Events”, novos formatos audiovisuais e programas surgiram com características similares nalguns pontos mas de maior complexidade que vieram colocar novas questões, e consequentemente novas formas de classificar e catalogar os “Acontecimentos Mediáticos”.

O evento e a sua cobertura televisiva aqui em análise continuando a inserir-se nos “Media Events”, ganha uma designação mais específica por parte dos especialistas de “CERIMONIAL TELEVISIVO”, já que além de sair da normalidade e suscitar um interesse especial dos média, uma das características deste tipo de eventos, que as próprias estações de televisão qualificam como históricos, é a tendência a abrangerem todos os canais, uma vez que todos os transmitem em simultâneo, e o facto de comportarem um cariz cerimonial que segundo autores como Daniel Dayan e Elihu Katz, “... não se limitam a reforçar a unidade e a coesão social. Celebram também a democracia e o pluralismo.” (1999, p.13)

Dos últimos estudos na área dos Grandes eventos mediáticos há que destacar a obra “MEDIA EVENTS IN A GLOBAL AGE”, (Nick Couldry, Andreas Hepp e Frierdrich Krotz, 2012) uma compilação de estudos levados a cabo por vários especialistas onde a designação de Media Events é exaustivamente escrutinada e classificada, através da análise dos diferentes tipos de acontecimentos; programas de televisão, generalistas e por cabo, a cobertura jornalística em directo ou em modo de reportagem de eventos dos mais variados tipos e categorias, desde o terramoto de Lisboa, até ao Tsunami do Japão, passando pelo 11 de Setembro, Festival da Eurovisão,

Big Brother, Dia da Juventude Católica em Colónia na Alemanha em 2005 e os Jogos Olímpicos de Atenas.

Todos os eventos ou programas em análise têm em comum o interesse de um público transnacional e portanto muito vasto abrangendo uma audiência muito numerosa e diversificada. Para os vários autores a designação de cerimonial defendida por Dayan e Katz, resultado do trabalho destes autores nos anos 90, com a obra “ A HISTÓRIA EM DIRECTO, os acontecimentos mediáticos na televisão”, já não cabe para explicar e classificar todos os eventos mediáticos dos dias de hoje.

Seja pela proliferação de conteúdos de interesse global, seja pelo facto de que qualquer programa ou evento se difunde apenas com um clique, através da internet, os assuntos que são visualizados e captam a atenção de uma vasta audiência a nível planetário já não tem necessariamente que passar pela mediatização dos meios de comunicação de massas.

Abre no entanto algumas excepções no que se refere a eventos que pelo seu carácter ritualista continuam a usufruir de um tratamento mais adequado e apropriado nos moldes cerimoniais clássicos, já que além do já mencionado reforço do consenso social, também promovem simultaneamente uma individualização da religião. Nestes incluem os grandes eventos de desportivos como os Jogos Olímpicos e os de cariz religioso, neste campo Andreas Hepp e Veronika Krönet, na obra Media Events in a Global Age, referem-se ao Dia da Juventude Católica, em Colónia, em 2005, como um exemplo da “mediatização e individualização da religião”.

“A discussão à volta dos eventos mediáticos traz uma certa relação com questões religiosas. Dayan e Katz, (1992:16) vêm uma profunda ligação entre os eventos mediáticos e a religião quando argumentam que os últimos têm um papel na religião civil - «Como os feriados religiosos os grandes eventos mediáticos implicam uma interrupção da rotina, folgas, normas de participação em cerimónias e rituais... e de integração com um centro cultural. Isto torna-se mais evidente como uma consequência dos acontecimentos mediáticos serem apresentados com cerimónia reverencial em tons que expressam sacralidade e respeito” (2010, p.265).

1.2- Da história em directo à “Telecerimónia

Os CERIMONIAIS TELEVISIVOS com transmissões em directo constituem um fenómeno especial já que nos permitem manter uma distância e aceder ao mesmo tempo ao local onde ocorrem os acontecimentos, trata-se de eventos únicos e programados que obedecem a um guião e normas protocolares impostas tanto pela qualidade do evento em si, como pelas regras estritas que os organizadores de tais acontecimentos impõem, constituem uma interrupção da rotina tanto socialmente como da grelha televisiva, implicam um enorme esforço de programação e planeamento por parte das entidades organizadoras e das estações que os transmitem.

As novas teorias e discussões académicas que se desenvolveram acerca dos eventos mediáticos, questionam as designações dos “ Media Events” estudados e classificados por Dayan e Katz em 1995, trazendo ao campo de estudo novas situações e novas formas de distinguir cientificamente tais eventos, mas no que se refere a acontecimentos de cariz cerimonial programados, que implicam uma interrupção na rotina seja, na vida diária das populações seja nas grelhas de programação dos canais de televisão, ao qual todos aderem partilhando os conteúdos e com grande investimento de meios e horas de emissão, encontra ainda nas conclusões destes autores a caracterização mais rigorosa e que melhor se adequa ao CERIMONIAL TELEVISIVO.

“Os estudiosos da televisão cerimonial contrapõem que os eventos cerimoniais pressupõem uma negociação prévia entre instâncias dotadas de alguma autonomia, como os organizadores (Estado, Igreja, ou outras instituições ou entidades), os media e o público. Segundo Mário Mesquita se os acontecimentos descritos podem desempenhar um papel de fixação ou de reforço do consenso social, têm igualmente a potencialidade de desencadear movimentos transformativos permitindo transpor com o apoio dos públicos certos tabus, como no caso da «diplomacia do gesto» em que a ousadia de um dirigente político pode desbloquear impasses em negociações ou provocar avanços políticos inesperados nas relações entre Estados, ou causar perturbação e embaraço nos processos negociais em curso.” (2003, p.31).

Se atentarmos ao momento cronológico em que a visita Papal se realiza quando a Igreja Católica vivia um período debaixo de fortes críticas relacionados com escândalos de pedofilia, a questão de reforço e fixação de consenso faz sentido e consolida esta ideia.

O facto de que os canais de televisão terem perdido em grande parte a vocação que lhes era exclusiva, isto é, a de proporcionarem a emissão em directo de qualquer acontecimento para uma audiência massiva, sendo hoje possível aceder a tais eventos através da internet, mediante a proveniência de diversas fontes e variadas origens veio de alguma forma retirar protagonismo a este meio de comunicação, mas tal não se verifica em eventos deste tipo. A prova é que sendo possível assistir aos acontecimentos mediáticos através de outros meios estes, a reboque dos canais televisivos, limitam-se muitas vezes a retransmitir o que é produzido pelos principais canais de televisão.

No que se refere à capacidade da televisão em responder ainda com competência aos novos desafios que supõem este tipo de eventos, numa entrevista dada a Mário Mesquita por motivo dum encontro celebrado em Lisboa a 22 de Junho de 2000, num seminário sobre *Rituais de Comunicação Política*, na Universidade nova de Lisboa, Daniel Dayan afirma:

“...o facto da televisão ser cada vez mais global e permanente, não significa que o ritual televisivo seja impossível, pelo contrário, é a omnipresença de um novo modelo de publicidade, o domínio de uma nova forma de espaço público...Existem cerimónias de diferentes centros para várias periferias. Verifica-se que os mesmos espectadores podem fazer parte de várias comunidades cerimoniais, que não se excluem umas às outras; os rituais do Papa, os Jogos Olímpicos, as religiões civis dizem respeito a centros distintos”. (2003, p.26).

Capítulo II – As Transmissões Televisivas

A transmissão é um processo de reenvio à audiência, praticamente em simultâneo aos acontecimentos, de sinais audiovisuais em cuja forma e conteúdo intervêm os equipamentos técnicos e humanos que foram deslocados para o local onde esses acontecimentos ocorrem, com a missão principal de captá-los fornecendo uma abordagem geralmente informativa.

As características do equipamento técnico e o número de profissionais envolvidos fazem com que seja necessário um planeamento rigoroso, precedido por uma prospecção ou visita técnica prévia, de membros das equipas envolvidas na mesma, ao local de onde se vai fazer a cobertura ou a narração dos acontecimentos.

As emissões de acontecimentos mediáticos são normalmente produtos audiovisuais em que as audiências são elevadas alcançando nalguns casos visibilidade em todo o mundo.

As estações de televisão destinam grandes quantias para a compra de direitos e, para a emissora responsável por fornecer o chamado “sinal host” ou “internacional”, é habitualmente um bom momento para “mostrar” as suas capacidades e competências no meio, mobilizando um grande conjunto de meios técnicos e humanos. É por vezes, também o momento para adquirir e apresentar as inovações mais espectaculares. Disso são exemplo os grandes eventos desportivos a nível mundial.

As transmissões cumprem com vários requisitos que as tornam capazes de tratar a informação nos acontecimentos de grande dimensão e impacto:

“Quando as estações de televisão montam um grande acontecimento não mobilizam o departamento de entretenimento ou de ficção, recorrem, antes, ao departamento de informação e actualidades, uma vez que, oficialmente, tem a seu cargo a realidade.” (Dayan, Katz, 1995, p.43).

Do ponto de vista jornalístico, proporcionam uma informação constante de novos dados sobre um acontecimento, conseguindo captar o interesse de um grande número de pessoas com o demonstram os audímetros.

2.1 – A relevância da transmissão em directo

Nestes acontecimentos o directo torna-se numa espécie de prova de prestígio profissional a superar. As grandes transmissões que mobilizam um elevado e complicado número de telecomunicações, de unidades móveis e recursos humanos representam uma espécie de triunfo da técnica sobre os imponderáveis de todo o tipo.

Mas as transmissões não se levam a cabo por si só, apesar de a própria cobertura mediática se tornar notícia pela parafernália de meios técnicos e humanos que implica, elas devem ter algo que contar.

Um acontecimento deve constituir uma história com um planeamento, um desenvolvimento e um final ou resultado, seja ele fechado ou não. Os protagonistas devem ser igualmente identificáveis. Se o que está a acontecer pode explicar-se graças a uma acção visível em um ou mais cenários abarcáveis pelos meios técnicos obtém-se então os ingredientes essenciais para toda a transmissão televisiva.

Uma das razões que torna as transmissões em directo pouco comuns é o seu preço elevado.

Pôr no terreno uma cobertura televisiva implica altos custos tanto no que se refere ao pessoal técnico, jornalistas, produtores e equipa de realização como do material, carros de exteriores, aluguer de equipamentos a terceiros, telecomunicações, estações móveis e o custo do tempo satélite e outros meios de transmissão como a fibra óptica, feixes, WMT (wireless multiplex terminal, vulgo, mochila) para a emissão de sinais.

Ainda assim as audiências respondem com uma grande adesão pelo que é um produto em que os canais de televisão apostam. É significativo que por ocasião dos grandes eventos mediáticos, sobretudo desportivos, as grandes cadeias de lojas lancem novos televisores com inovações tecnológicas, apostando elas também na grande atenção do público às transmissões. Sobre as audiências e o seu público tipo Denis McQuail, refere:

“The public type of audiencehood is typified by occasions of consciously motivated attention to reports of events that are of wide social significance (e.g.,

election results, major disasters, world crises), or that involve watching major live sporting events on television. Public audience experience normally involves some degree of identification with a wider social grouping-whether defined as fans, or citizens, or a local population or a taste culture. It may also be experience associated with some more or less public role, for instance citizen, voter or worker.

In their study, of «media events», Dayan and Katz (1992) draw attention to a special category of occasions, when the media (especially television) unite a population in a near-ritual manner to celebrate and join in some wider national or global experience. Such media events are always special and constitute interruptions of routine. Aside from their significance, they are typically preplanned, remote, and live. The examples cited include the Olympic Games, Sadat's journey to Israel in 1978, major papal visits, coronations, and royal weddings. To be in the (media) audience for such events is to participate more fully in the public life of the nation or other significant membership group.”(1997, p.91)

Pelo exposto, no que se refere à divulgação e transmissão de acontecimentos com um cariz cerimonial e que envolvem uma difusão alargada em termos de audiências, a televisão continua a ser o meio mais utilizado e com maior eficácia na tarefa de fazer chegar mais informação e em tempo real a um maior número de pessoas.

Parte 2 - As visitas do Papa em 2010

Capítulo I – A importância mediática da Visita Papal

Desde João Paulo II, as viagens do Papa foram sempre seguidas por multidões e com grande atenção por parte dos meios de comunicação de todo o mundo. As visitas Papais criadas por João Paulo II tornaram-se uma ferramenta de comunicação da igreja católica com o mundo. O Papa peregrino como era chamado soube utilizar a aproximação aos fiéis como uma nova forma de evangelização, levando a religião católica para fora do “pequeno estado” do Vaticano.

Segundo Osvaldo Meira Trigueiro na sua obra “João Paulo II um activista mediático” <http://bocc.ubi.pt/pdf>, “estas peregrinações do Papa foram de extrema importância para os avanços processos comunicacionais da Igreja Católica, que ao mesmo tempo em que preserva rituais milenares, medievais, constrói rituais contemporâneos com novas polissemias, reinventando plasticidades multicoloridas, encenações com o sentido do espectáculo para se inserir no contexto do mundo globalizado pelos diversos processos mediáticos. É essa zona híbrida de inter-relação de conflito entre antiguidade e actualidade, como indicadores cronológicos no desenvolvimento da história, do tradicional e do moderno como indicadores das representações, que se encontra em campos de intercessão em qualquer período da história humana”. (1996, p.49).

Também Juan Maria Laboa Gallego salienta a importância dos meios de comunicação na aproximação da mensagem da igreja não só aos fiéis, mas a todo o público, “ Os modernos meios de comunicação aproximaram a sua imagem dos lares (...) João Paulo II fez das viagens um instrumento permanente de evangelização. Dedicou-se a visitar sistematicamente as diversas Igrejas dos cinco continentes, em mais de cento e quarenta viagens a Itália e de cem a outros países.” (2010, p.454)

Bento XVI, aparentemente não cria a mesma empatia junto da população como o seu antecessor, mas dado o momento especialmente delicado que o Vaticano estava a viver com as notícias de pedofilia na Igreja Católica, a visita do Papa suscitou enorme

interesse a nível mundial, como o comprovam o elevado número de creditações e autorizações pedidas por meios de comunicação nacionais e estrangeiros.

No caso de Portugal a visita durou três dias de 11 a 14 de Maio e teve várias cidades e diferentes localizações e apesar de na Galiza ter tido a duração de um dia apenas, 6 de Novembro, tratou-se da cidade de Santiago de Compostela, conferindo portanto a esta esta visita o peso de uma peregrinação dado o grande simbolismo de Santiago Apóstolo para a religião católica e os seus fieis, sobretudo num ano Xacobeo, o Ano Santo que move milhões de peregrinos, que aí se deslocam de todo o mundo por razões religiosas e culturais.

1.1-Portugal

«Contigo caminhamos na esperança» foi a mensagem que a visita do Papa pretendeu transmitir, apoiando-se em imagens, apresentadas aos media, bem como na Internet para a divulgação de informações sobre o evento, através do site www.bentoxviportugal.pt.

A imagem oficial apresentava «uma narrativa gráfica dirigida ao subconsciente colectivo, visando conduzir a população portuguesa para uma experiência espiritual da missão e sabedoria que se espera com a visita do Sucessor de Pedro», segundo a informação oficial.

A visita seria de 11 a 14 de Maio de 2010, complementada por uma panóplia de produtos de merchandising, como estandartes, lenços, medalhas e camisolas na qual se destacava uma cruz amarela que resultava do isolamento do gesto de saudação e bênção de Bento XVI.

O presidente da comissão organizadora o Bispo Auxiliar de Lisboa, Carlos Azevedo, destacou a ida de Bento XVI ao Palácio de Belém em retribuição da visita de Cavaco Silva ao Vaticano.

Foram também agendados encontros com o primeiro-ministro, com o ministro dos Negócios Estrangeiros e com outros ministros, como a da Cultura, que estaria

presente num encontro com personalidades do sector no Centro Cultural de Belém a 12 de Maio.

A organização apontava para uma participação de centenas de milhares de pessoas nos eventos em que Bento XVI participou: 150 mil pessoas no Terreiro do Paço (Lisboa), 120 mil na Avenida dos Aliados (Porto) e 500 mil no Santuário de Fátima, conforme dados disponibilizados pelas forças de segurança e pela comissão organizadora.

No que se refere à emissão e transmissão televisiva foi anunciada como a maior operação de sempre. Segundo o departamento comunicação do Vaticano e da comissão organizadora da visita no total foram 2150 os jornalistas que pediram acreditação para a cobertura noticiosa da visita, dos quais 1821 portugueses. Dos estrangeiros, de 23 países, o país que mais solicitou foi Espanha (94), seguindo-se Itália (66), Brasil (40) e Alemanha (34).

A visita foi acompanhada por 240 meios de comunicação, 102 dos quais estrangeiros.

A seguir à RTP, (663) aqueles que mais acreditações solicitaram foram a SIC (258), a TVI (252), a Rádio Renascença (111) e a agência Lusa (64), todos estes dados foram fornecidos pelas entidades organizadoras da visita.

As televisões de sinal aberto, dedicaram, nessa semana, mais de 60 horas a emissões relacionadas com o Papa. RTP, SIC e TVI não apresentaram muitas diferenças no que se refere ao número de horas de emissão.

A cada uma das estações foram atribuídas a transmissão em directo de cada uma das cidades tanto para a própria estação como o sinal host¹ para as restantes e Eurovisão. Transmissão não só da celebração das missas em cada local; Terreiro do

¹ O Sinal host é a transmissão de imagem e áudio, tanto ambiente como de discursos, sem a intervenção de nenhum jornalista. Trata-se do sinal que é fornecido a todas as estações para a utilização nas suas emissões que juntam às próprias personalizações. É também designado por sinal internacional.

Paço, Santuário de Fátima e Avenida dos Aliados, como todas as movimentações do Papa nestes locais.

RTP, SIC e TVI mudaram totalmente as suas grelhas de programação para transmitir em directo os momentos mais importantes da visita de Bento XVI. A chegada do Papa, as missas ou o encontro do Sumo Pontífice com os representantes da cultura e da política.

Além da transmissão em directo, cada uma das estações realizou emissões personalizadas. Reportagens, debates, acompanhamento de peregrinos, entrevistas e depoimentos de especialistas, que foram sendo difundidos ao longo da emissão.

Também nos espaços noticiosos dos três canais a visita do Papa foi notícia de abertura dos telejornais e ocupou os informativos deixando pouco tempo para outras notícias.

Relatório das audiências relativas aos dias da visita e o resultado obtido por cada uma das estações:

“A convite da Conferência Episcopal Portuguesa e da Presidência da República, o Papa Bento XVI visitou Portugal entre 11 e 14 de Maio, com passagem por Lisboa, Porto e Fátima, para as celebrações do 13 de Maio. A visita do Papa foi acompanhada pelas estações de televisão com apontamentos em directo e programas especiais dedicados ao evento.

A RTP, por ser a Televisão oficial, dedicou à visita cerca de 29 horas da grelha de programação, divididas por 11 eventos. Estas 29 horas registaram 6.6% de audiência média e 37% de share. A Procissão das Velas, na noite de 12 de Maio, quarta-feira, alcançou o melhor resultado, com 10.4% de audiência média e 31.7% de share.

A missa campal no Terreiro do Paço em Lisboa, transmitida no dia 11 de Maio, terça-feira, obteve 9.3% de audiência média e 35.9% de share. As celebrações do 13 de Maio em Fátima registaram 8.4% de audiência média e 44.7% de share. Na Avenida

dos Aliados, a Missa Campal transmitida no dia 14 de Maio, sexta-feira, obteve 5.3% de audiência média e 45.9% de share.

Na SIC, a visita do Papa ocupou 13 horas da programação do canal, distribuídas por 6 programas com 2.9% de audiência média e 17.6% de share. A Missa Campal no Terreiro do Paço a 11 de Maio, terça-feira, registou o melhor resultado, com 4.4% de audiência média e 17.2% de share.

No canal de Queluz, foram dedicados 9 programas à visita do Papa. Estes totalizaram, aproximadamente, 19 horas de emissão e obtiveram 2.5% de audiência média e 20% de share. Também na TVI a Missa Campal do Terreiro Paço alcançou o melhor resultado, com 5.9% de audiência média e 22.7% de share.”

(Fonte: Mediamonitor Markttest, 18 Maio 2010)

1.2 – Galiza

A Visita de Bento XVI à Galiza foi preparada dentro de um programa que também contou com a ida do Papa à Catalunha, mais precisamente à cidade de Barcelona. Foi agendada para os dias 6 e 7 de Novembro de 2010, e apesar de se tratar do mesmo país, teve uma abordagem e temas ligeiramente diferentes de uma cidade para a outra. Sendo alguns dos pontos do programa coincidentes, nomeadamente os encontros com as máximas figuras de Estado, Família Real, Membros do governo e dirigentes das Comunidades Autónomas, também na mensagem pastoral o Papa abordou ideias e conceitos semelhantes em Santiago e em Barcelona. Ainda assim, e na opinião deste autor, estivemos perante duas visitas diferentes. Em Santiago de Compostela Bento XVI assumiu-se como um peregrino, naquele que é um dos pontos de peregrinação mais importantes da cristandade, ao contrário de outros locais todas as referências à ida do Papa a Santiago era chamado de Viagem no lugar de Visita.

Em conferência de imprensa no dia 29 de Outubro, o porta-voz da Santa Sede, o jesuíta italiano Federico Lombardi, explicou aos jornalistas as chaves e as características desta nova visita apostólica internacional do Papa:

“Fé, arte e família” foram os temas, segundo o padre Lombardi, que marcariam as duas etapas de “uma visita eminentemente pastoral, em que o Pontífice será peregrino entre peregrinos para rezar diante da tumba do Apóstolo Santiago”. “Uma viagem muito desejada porque se trata da primeira viagem a Santiago de Compostela.”

A peregrinação foi, naturalmente, o tema dominante da jornada em Compostela num ano de jubileu. “Bento XVI visitará ao meio dia de sábado dia 6 a catedral de Compostela e realizará os mesmos ritos e gestos que fazem os peregrinos: abraço ao Apóstolo, oração diante do sepulcro, visitas à porta santa ou do perdão e ao pórtico da glória e incensação do “botafumeiro”. Esta dimensão pastoral teve em Santiago o seu ponto culminante com a missa do peregrino, da parte da tarde.

A Viagem de Bento XVI a Santiago de Compostela tratou-se de um verdadeiro repto. Tanto as autoridades civis como as religiosas classificaram a visita de

“acontecimiento mundial, que va a situar a la ciudad del Apóstol en la órbita de la universalidad” com vista na janela da globalização televisiva.

Nas ruas de Santiago tanto nas proximidades da Catedral como naquelas onde se desenrolaria o trajecto que faria Bento XVI do aeroporto até à cidade era notório a afluência dos peregrinos, algo natural num Ano Santo (Año Santo 'urbi et orbe'), e mais ainda quando um desses Peregrinos seria o Papa. Também era visível a presença das forças de segurança o que numa jornada desta importância e em Espanha, não seria de surpreender.

A viagem do Papa a Santiago de Compostela e posterior visita a Barcelona não foi de todo consensual, havendo inclusive alguns sectores da população que contestaram tal visita por motivos económicos. A Xunta (Governo da Galiza) nunca escondeu as cifras que o governo autonómico iria despende com esta viagem do Papa a Santiago, 3 milhões de euros dos quais, segundo os organizadores, a maior fatia seria para a TVG, devido aos custos da transmissão para todo o mundo. Muito esforço para muito pouco tempo, afinal, Bento XVI iria permanecer na cidade por apenas oito horas, mas para os organizadores, havia contentamento pelo dever cumprido. Satisfeitos os presidente da Xunta, Núñez Feijoo, o seu vice-presidente, Alfonso Rueda assim como o director do gabinete para a visita do Papa, Víctor Cortizo.

Em geral o sentimento que se vivia mesmo entre a população era de que se tratava de um acontecimento histórico e que marcaria um antes e um depois para Compostela, para o seu Ano Santo e para o Caminho.

Gerou-se alguma polémica acerca do número de assistentes aos actos no local, e nas zonas pela cidade onde foram colocadas ecrãs gigantes para que a população pudesse assistir em grupo sem se aproximar do centro nevrálgico do acontecimento, Catedral e Praça do Obradoiro, já que a organização tentou dispersar o número de peregrinos e assistentes à vinda do Papa pela cidade, para evitar situações de perigo para a população.

O número de jornalistas acreditados, segundo fontes da organização, para cobrir a visita do Papa foi de 1.200 só para Santiago. Logicamente, incluía profissionais de jornais, rádios e canais de televisão.

Foram oito horas, que o Papa passou na capital galega, um dia para o qual a televisão pública autonómica planeou um dispositivo histórico: em número de operativos, meios técnicos, carros de exteriores e de transmissão por satélite, e dois helicópteros ofereceram imagens gratuitas para todo o mundo. As estimativas eram de que cerca de 150 milhões de pessoas assistiriam, em algum momento do dia, o Papa em Compostela.

A projecção internacional que esta viagem de Bento XVI traria para Santiago justificava, segundo as autoridades, o investimento previsto pelo Governo Regional, que previa um êxito sem precedentes, já que o Ano Santo de 2010 apresentava-se, até à data, um dos mais massivos da história com respeito ao turismo, isto apesar da situação económica de crise. (declarações governo regional, anexo 1)

A Televisão da Galiza pôs em marcha uma mega operação para a transmissão em directo da visita do Papa a Santiago: um total de 60 câmaras dando cobertura a todo o percurso do Papa desde o aeroporto de Lavacolla até ao centro das celebrações “xacobeas” no interior da Catedral de Santiago de Compostela e a missa multitudinária na praça do Obradoiro, assim como o seu regresso ao aeroporto para partir rumo a Barcelona.

O dispositivo técnico foi possível graças ao apoio de 19 unidades móveis (Carros de exteriores) das quais sete estiveram dedicadas à produção audiovisual do evento e outras doze DSNGs (Digital Satellite News Generator) para envio das imagens e possibilitar o acontecimento em directo de qualquer posição. A equipa humana foi composta por meio milhar de profissionais, entre jornalistas e técnicos, incluindo o próprio pessoal de TVG e colaboradores externos, que trabalharam para dar cobertura ao evento. (anexo nº6).

A visita de Bento XVI a Santiago de Compostela e a Barcelona teve uma cobertura de 6.026 notícias e um valor económico de 66,5 milhões de euros, segundo um estudo realizado por Kantar Media que teve em conta a quantidade que seria necessário que investir em publicidade para promover os lugares visitados pelo Papa e obter a mesma repercussão mediática. (Relatório de estudo de impacto económico e de audiências da visita no anexo nº3).

"La visita de Joseph Ratzinger supuso una oportunidad única para el turismo español, la promoción del Año Santo Compostelano, la obra de Gaudí y las ciudades anfitrionas "afirmou César Chacón, o responsável de Comunicação de Kantar Media, empresa que executa as medições de audimetria em Espanha, em entrevista ao Correo Gallego a oito de Julho de 2010.

De facto, em comparação com outras visitas de personagens de actualidade que também tiveram uma repercussão importante nos meios, a visita de Bento XVI teve muito maior impacto em termos exclusivamente publicitários. Assim por exemplo, Kantar Media calcula que a visita do Santo Padre gerou em termos publicitários 46,5 milhões de euros mais do que a da primeira-dama de Estados Unidos, Michelle Obama, no Verão de 2009, que produziu 1.423 notícias e uma valoração económica de quase 20 milhões de euros.

Por meios de comunicação, a visita teve mais repetições entre os meios impressos (3.567 notícias), seguido do meio televisivo (1.269) e a rádio (1.190). No plano económico, a viagem alcançou um maior retorno do investimento na televisão (37,8 milhões de euros), nos jornais (17,2 milhões de euros) e, finalmente, nas emissoras de rádio (11,5 milhões de euros).

O estudo centrou-se nas notícias que se publicaram na imprensa, rádio e televisão, tanto nacionais (espanholas) como regionais, entre 29 de Outubro e 8 de Novembro, um dia após a visita Barcelona.

Uns 327 meios solicitaram creditações em Santiago de Compostela e Barcelona para cobrir a segunda viagem do Papa Bento XVI a Espanha. O estudo também revelou que cerca de 16,4 milhões de espectadores maiores de 4 anos em Espanha contactaram pelo menos um minuto com a programação especial que as cadeias de televisão prepararam, segundo os dados do painel de audiência de televisão de Kantar Media.

Outros estudos de análise de audiências e impacto das notícias nos meios de comunicação levados a cabo pela própria CRTVG e a empresa de consultadoria Barlovento, deram a liderança absoluta da TVG, sobre as restantes estações de televisão,

conseguindo registos de audiência excepcionais, chegando aos 52,8% de share durante a manhã de 6 de Novembro.

Capítulo II – A Cobertura do evento pelas Estações, aspectos noticiosos e logísticos

2.1 - A visita do Papa na RTP – Alinhamento da transmissão

A RTP como televisão anfitriã da visita em Lisboa teve a seu cargo a operação mais complexa, em termos de tempo e de espaço, dias 11 e 12 de Maio de 2010, e não poupou esforços técnicos ou humanos para uma cobertura mediática que os seus responsáveis qualificaram como a maior de sempre. Além de ser a estação com o maior número de profissionais acreditados, foi o canal que mais tempo de antena dedicou ao evento. No dia 11 de Maio, dia da chegada do Papa, a RTP tinha a seu cargo a emissão do sinal internacional e a própria personalização.

No que se refere ao sinal internacional, a emissão teve início às 10h30 no aeroporto Figo Maduro, para a cobertura da chegada. A emissão continuou com o acompanhamento do percurso do Papa até ao Mosteiro dos Jerónimos, para a cerimónia de boas vindas, e o percurso Jerónimos - Belém, para a visita de cortesia no Palácio. Seguiu-se o percurso Belém – Nunciatura, interrompendo-se o sinal às 14h00 aproximadamente, por motivo da paragem no programa de Bento XVI.

A emissão foi retomada às 17h00 com planos gerais de Lisboa e a concentração de jovens na Praça Marquês de Pombal, voltando a acompanhar o trajecto do Papa da Nunciatura ao Terreiro do Paço e a transmissão da Missa terminando a emissão após a cobertura do regresso de Bento XVI à Nunciatura, por volta das 20h50. A última intervenção do sinal host, de dia 11 começou às 21h15 na Nunciatura, com planos gerais do ambiente no local e a saudação do Papa aos jovens aí concentrados terminando a emissão às 21h50.

Esta cobertura exaustiva repetiu-se no dia 12 das 09h15 às 12h30 e das 15h45 às 17h00 transmitindo todos os passos da comitiva Papal e todos os actos até à partida para Fátima, onde a estação encarregue de fornecer o sinal internacional foi a TVI.

Para a personalização em todos os locais onde foram celebradas missas, a RTP teve um plateau onde a jornalista Fátima Campos Ferreira, apresentadora principal nos quatro dias, conduziu a emissão sempre acompanhada por convidados, especialistas na matéria, e personalidades da vida política e cultural, nacionais.

No dia 11, e por motivo da chegada, uma segunda posição de apresentação foi utilizada que ficou a cargo da jornalista Márcia Rodrigues. Ao longo de toda a emissão intervenções em directo de repórteres colocados nos diferentes pontos de passagem da comitiva como Rotunda do Relógio, Praça Marquês de Pombal, ou locais estratégicos como a Nunciatura, Jerónimos, Palácio Belém, CCB, Terreiro do Paço, além de uma posição de câmara e jornalista numa “Pick up”, que acompanhou todo o percurso do aeroporto à Nunciatura.

Para a personalização da RTP neste dia estiveram destacados 24 jornalistas com o mesmo número de repórteres de imagem, no terreno. Estes profissionais asseguraram além das intervenções em directo, a realização de reportagens que foram emitidas nos vários espaços noticiosos da estação. De salientar que o Jornal da tarde e Telejornal dos dias 11 e 14 foram feitos a partir do Terreiro do Paço e Av. dos Aliados

A operação, no entanto, começou às 08h30 no programa Bom Dia Portugal com o acompanhamento do percurso do avião através de um programa informático. A essa hora estavam já também prontos para intervir em directo e dar conta do ambiente as equipas de reportagem colocadas na Nunciatura, e a partir das 09h00, na rotunda do relógio, aeroporto e Terreiro do Paço.

A Emissão começou às 10h00 a partir do Terreiro do Paço, com Fátima Campos Ferreira já no plateau, que interage com o segundo ponto de apresentador no aeroporto e com os vários repórteres no terreno.

A emissão do Terreiro da Paço prolongou-se durante todo o dia, apenas com interrupções para o Jornal da Tarde 14h00 (60') e Telejornal 20h15 (60'), e com uma paragem das 15h às 16h. Apesar de que estas paragens, não impediram que intervenções em directo a partir dos vários exteriores se levassem a cabo para os diferentes espaços

noticiosos da RTPN. A emissão terminou às 21h30 com a saudação do Papa na Varanda da Nunciatura.

O modelo de emissão deste primeiro dia repetiu-se nos dias seguintes, nos respectivos locais, tanto no que se refere às intervenções em directo e as presenças no exterior, como à emissão de peças e reportagens sobre a visita Papal.

2.2– Transmissão RTP - Aspectos logísticos

A logística de um exterior desta magnitude é quase um evento em si. É aliás, por vezes, ela própria objecto de reportagens ou peças jornalísticas, já que desperta grande curiosidade pela sua complexidade. (doc. meios, anexo nº 5).

A operação teve início muito antes do acontecimento já que foram necessárias visitas técnicas aos locais dos exteriores para apurar das necessidades técnicas e humanas depois das reuniões prévias com as entidades organizadoras a fim de definir o tipo de transmissão que foi levada a cabo.

Dado o número elevado de profissionais envolvidos e as grandes exigências no aspecto técnico, as necessidades a cobrir e os problemas a solucionar foram muito variados.

O processo de creditações dos profissionais e viaturas que são mobilizados foi também tratado com antecedência, de 1 a 30 de Abril, através de formulário via net para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, isto obrigou aliás, a que o número de acreditados na RTP, fosse muito superior ao número de profissionais que de facto, trabalharam na operação nos exteriores, para evitar problemas de última hora.

A organização em termos de transportes tratou-se de uma das operações que exigiu muito planeamento já que implicou várias localizações não só em diferentes cidades como em distintos locais, dentro das mesmas cidades. A dificuldade de articulação neste campo é acrescida já que os profissionais se deslocam para locais onde a circulação está naturalmente condicionada apesar de estarem devidamente acreditados.

O alojamento das equipas também exige planeamento com antecipação, pois muitos dos profissionais são mobilizados para trabalhar fora da sua área de residência.

A solicitação de linhas telefónicas para os distintos locais de directo assim a gestão do tempo satélite e sinais de fibra óptica e feixes, para o envio de sinais vídeo e áudio, os convites para os vários comentadores e convidados dos programas.

A questão das comunicações entre os intervenientes da operação é fulcral em qualquer produção já que é absolutamente fundamental que as ordens das régies sejam recebidas por todos repórteres e técnicos no terreno, tal exige confirmação e teste de frequências dos canais prévios ao acontecimento.

A previsão de salas de apoio e locais para edição, assim como de caracterização e cabeleireiro o catering, o cuidado especial no guarda-roupa, não só para os jornalistas, mas também todos os profissionais que se movimentaram junto da comitiva Papal, o cuidado da não captação de imagens a elementos de segurança, etc.

O planeamento de todas estas necessidades, resultantes da complexidade da operação, foi sendo delineado pela direcção de informação e produção assim como responsáveis das diferentes áreas, e transmitidas a todos os profissionais envolvidos nos dias anteriores ao evento.

2.3– A Transmissão da TVG – Alinhamento da transmissão (Televisão da Galiza)

A Televisão da Galiza abordou a transmissão da viagem do Papa Bento XVI a Santiago de Compostela como um repto e a oportunidade de fazer história, dada a dimensão da cobertura mediática que o evento exigia. O êxito da operação podia significar um novo estatuto para a empresa e a região, pelo que não poupou esforços nem meios para levar a todo o mundo o acontecimento que segundo as palavras dos seus responsáveis iria colocar durante esse dia a “Galicia no centro do Mundo!”, era este aliás o slogan utilizado em todos os vídeos promocionais do evento nos dias anteriores à visita.

Ao ser o canal host, fornecendo portanto o sinal da transmissão a todas as televisões de todos os países, produziu a operação de forma a que nenhum momento da visita se perdesse. Bento XVI esteve na capital da Galiza oito horas, como previa o programa oficial:

“CIUDAD DEL VATICANO, 24 SEP 2010 (VIS)-Ofrecemos a continuación el programa del viaje apostólico de Benedicto XVI a Santiago de Compostela y Barcelona (España), que tendrá lugar los próximos 6 y 7 de noviembre.

El Papa saldrá el sábado a las 8,30 del aeropuerto romano de Fiumicino y llegará a las 11,30 al aeropuerto de Santiago de Compostela, donde pronunciará un discurso y se encontrará con Sus Altezas Reales los Príncipes de Asturias.

A las 13,00 visitará la catedral de Santiago de Compostela y saludará a los fieles allí reunidos. A las 13,40 almorzará en el arzobispado de esa ciudad con los cardenales españoles y los miembros del comité ejecutivo de la Conferencia Episcopal Española. A las 16,30 celebrará la Santa Misa con motivo del Año Santo Compostelano en la Plaza del Obradoiro. A las 19,15 el Santo Padre se desplazará en avión desde Santiago de Compostela a Barcelona.” Fonte VIS – Vatican Information Service, 24 Setembro 2010)

A emissão especial da TVG começou às oito horas da manhã com a apresentação do programa a partir do plateau/estúdio montado na praça do Obradoiro, e que foi o

palco principal tanto do acontecimento como do programa. Seria a partir do set do Obradoiro que as passagens, ligações e intervenções de outros locais e pontos de reportagem seriam lançados. Daqui o apresentador passou a emissão para os estúdios de S. Marcos (Sede da Televisão da Galicia), onde a emissão continuou com informações sobre uma pequena síntese das notícias do dia, informação do tempo e trânsito, dois assuntos de especial interesse esse dia, e a revista de imprensa da jornada. Aos quinze minutos de programa já se dava início às ligações aos diferentes pontos de reportagem onde estavam colocados jornalistas e meios de directo.

Os pontos e reportagem eram em grande número dada a dimensão do espaço e as distâncias a percorrer. Se excluirmos as ligações ao aeroporto de Fiumicino, as restantes estavam próximas em distância mas sempre com diferentes pontos de interesse:

Aeroporto de Santiago de Compostela – chegada do Papa e recepção dos Príncipes de Astúrias e demais autoridades tanto políticas como religiosas. Transmissão da recepção, cumprimentos e discursos.

Trajecto do aeroporto à cidade. O percurso de 14 km que o Papa fez no Papa móvel, sempre acompanhado por imagens tanto terrestres como aéreas através de enlaces de helicóptero, com a narração dos apresentadores e intervenções de repórteres no trajecto. O coordenador Geral da Peregrinação a Santiago de Bento XVI, Monsenhor Salvador Domato Búa, tinha aliás feito um convite aos fiéis para acompanharem o Papa nesse percurso:

“El trayecto que hará el Santo Padre desde el aeropuerto hasta la ciudad por la Nacional 634^a. En Santiago Benedicto XVI entrará por San Lázaro, siguiendo la avenida del Camino Francés, plaza de España, Rúa de San Caetano, avenida de Xoán XXIII, rúa de san Francisco y subirá a la plaza de la Inmaculada por el callejón entre el Palacio Arzobispal y San Martín Pinario.” (Santiago, 24 Septiembre, 2010)

Até à chegada de Bento XVI a Santiago foram feitas reportagens em directo em vários locais: Alameda, Dársena – local de recepção de peregrinos e estação de chegada dos autocarros, Praça do Toural, Praça de la Quintana, Centro de Imprensa, Praça

Cervantes. Todos estes apontamentos de directo com intervenções de populares, entrevistados em plateau, tanto personalidades do âmbito religioso e cultural, como grupos de peregrinos.

Um ponto alto da visita foi, naturalmente a recepção da população ao Papa à chegada à cidade e à Catedral. Durante trinta minutos e acompanhado pelos sons das gaitas de foles galegas Bento XVI fez o caminho até à Porta Santa, e entrou como “qualquer um” peregrino a agradecer ao Apóstolo.

A emissão de todos os passos do Papa foi contínua até ao momento em que foi interrompida já que Bento XVI se recolheu para almoçar com o arcebispo de Santiago e demais entidades.

Neste ponto a operação especial mostrou peças já editadas com os detalhes mais importantes da manhã, como a viagem de avião, a chegada, entrevista a perito Vaticanista no centro de imprensa, passando às 14h30 para a edição do TELEXORNAL que teve uma duração de uma hora e dez minutos.

A emissão especial voltou para ao ar às 15h40, de novo a partir do plateau do Obradoiro, com a apresentação do programa da visita para a tarde, ligações às praças, onde estavam os repórteres com pontos de interesse, intervenções de vários especialistas e comentadores sobre a visita, a liturgia, até à missa do peregrino às 16h15, em directo, da Praça do Obradoiro, que durou até às 18h30.

No fim da liturgia seguiu-se o desenrolar das despedidas, das autoridades e imagens na sacristia e, a partir do plateau âncora, para passagens por todos os locais de reportagem, até á saída do Papamóvel, com um acompanhamento do ambiente por todos os locais de passagem do Papa de volta ao aeroporto.

2.4– Transmissão TVG – Aspectos logísticos

Com uma operação desta magnitude naturalmente todas as decisões de locais, meios técnicos e humanos, intervenções, convidados, tendo em conta exigências protocolares, condicionamentos físicos dos locais, climáticos e geográficos, a preparação e planeamento foi feita com muita antecedência e à custa de muitos estudos até às opções que levaram ao produto final. Uma equipa técnica da TVG, havia estado aliás na Visita do Papa a Portugal em Maio do mesmo ano, para estudar e apurar junto dos colegas portugueses o trabalho feito e seguir estratégias aqui adoptadas e que se revelaram muito úteis para o trabalho na Galiza.

2.5-Análise comparativa – Semelhanças e diferenças no tratamento do mesmo evento.

O tratamento e modo de operação das duas estações televisivas foram, em termos gerais, muito similares. Em ambos casos tratava-se da visita de um chefe de Estado e líder religioso a dois países, com os quais existem boas relações institucionais e onde a maioria da população professa a religião católica. Apesar de algumas especificidades como a variedade de locais a que o Papa se deslocou em Lisboa no próprio dia em que chegou a Portugal, ao contrário da visita a Santiago em que apenas se deslocou do aeroporto para a catedral, sendo esta e a Praça onde está situada o epicentro da visita, nos restantes aspectos tanto a nível logístico como editorial, o *modus operandi* foi o mesmo o que se apresenta como natural dadas as características do evento.

O Papa deslocou-se nos dois casos a convite tanto das Conferências Episcopais de ambos países como pelas Altas autoridades de ambos Estados. Foram portanto também visitas de Estado, com as implicações que trazem tanto no aspecto de protocolo como nas questões de segurança. Este é aliás, outro dos pontos onde é possível encontrar algumas diferenças nos dois países, já que por motivos políticos os problemas de segurança em Espanha são maiores e obrigam a um tratamento mais exigente e de maior envergadura por parte das forças policiais do que em Portugal.

Confluíam as entidades organizadoras, o que implica já de si umas exigências protocolares e um guião pré estabelecido ao qual os dois canais de televisão

responsáveis pela emissão tiveram de se cingir, em relação a esta situação o próprio Vaticano fornece indicações precisas e orientação sobre a forma o desenrolar da transmissão, sobretudo no que se refere à transmissão da missa. (instruções Nunciatura anexos nº4 e 6)

Tanto a RTP como a TVG tiveram a seu cargo a personalização para o próprio canal e o fornecimento do sinal internacional para as restantes estações de televisão e variados meios de comunicação, o que implicou um esforço redobrado no que se refere aos meios técnicos e humanos, e a um cuidado acrescido já que está em causa não só a programação doméstica como a emissão internacional.

Para os dois canais foi uma operação de êxito tanto a nível de execução do trabalho como a nível de audiências. A RTP liderou as audiências do dia, e a TVG, obteve números de share que já não conseguia há cinco anos. (dados Marktest anexo nº2).

Também no referente ao tempo de emissão dedicado ao evento houve semelhanças já que no dia do evento ambas estações começaram às 8 horas com intervenções em directo dos diferentes palcos onde se iria desenrolar a visita, e no que refere ao final da emissão, no caso da TVG às 20h, devido á partida do Papa e na RTP às 21h30, hora a que o Papa surgiu à janela da Nunciatura para saudar os fiéis que esperavam na rua. Ainda assim, tanto no caso da TVG como na RTP o “tempo de antena” da visita continuou até ao fecho de emissão através da divulgação nos vários espaços informativos de reportagens e peças jornalísticas sobre os momentos do dia. Estamos portanto, a falar de mais de 16 horas de emissão num só dia sobre o tema.

Tratar o mesmo acontecimento em horas contínuas de emissão implica obviamente, uma alteração total da grelha. Ambos canais dedicaram a grelha do dia única e exclusivamente com a visita, fosse com a transmissão dos vários actos em directo, fosse com reportagens editadas ou ainda com entrevistados e comentadores em estúdio.

Para ilustrar a emissão do dia das duas estações, é inserido o esquema de alinhamento primeiro da RTP no dia 11 de Maio e da TVG no dia 6 de Novembro, onde é mais facilmente perceptível, não só o tempo de emissão que ambos canais dedicaram

na sua grelha como a quantidade de meios técnicos e humanos utilizados para o levar a cabo:

Esquema de alinhamento da emissão da RTP para o dia 11 de Maio:

Programa Bom Dia Portugal - Acompanha percurso avião através de um programa informático.

Directos operacionalmente prontos:

08h30 – Nunciatura – FHZ

09h00 – Rotunda do Relógio - SNG Por 20 Satélite

09h30 – AT 1 – Por 22 Sat +FHZ +

09h45 – Terreiro do Paço - Fibra Óptica

10:00 – Início Emissão Especial – Terreiro do Paço Carro de exteriores - FO

Pivô 1 – Chama posições de directo - Interage com Pivô no AT 1

Posições de directo:

Rotunda do Relógio..... SNG POR 20/Sat

Entrecampos..... SNG POR 24/ Sat

Nunciatura..... FHZ

Follow Me RTP..... (Pick up FHZ – com Repórter de imagem e jornalista que acompanhou o Papa Móbile.

11:00 – Chegada Papa

Follow Me RTP..... Vem a acompanhar o Papa desde o avião

AT 1 – POR 22/Sat

Cerimónia Boas Vindas

Jornalista RTP- Vem no avião com o Papa e tem entrevista com Bento XVI

11:30 – Saída para Nunciatura

Pivô 1 – Vai chamando posições de directo à passagem

Rotunda do Relógio..... Por 20

Entrecampos..... Por 24

Nunciatura..... FHZ

Follow Me RTP..... FHZ

12:00 – Chegada Nunciatura

Papa descansa 30 minutos

Pivô 1 – Chama posições de directo – Plateau Terreiro do Paço

Nunciatura..... FHZ

Marquês Pombal.....SNG POR 26 Sat

Mosteiro Jerónimos (pratic). POR 25 Sat+FO

Mosteiro Jerónimos (povo)

12:30 – Partida para Mosteiro dos Jerónimos

Pivô 1 - Vai chamando posições de directo à passagem

Marquês Pombal..... POR 26

Mosteiro Jerónimos (praticável) POR 25+FO

Mosteiro Jerónimos (povo)

Pick up Follow Me RTP.....FHZ

12:45 – Chegada Mosteiro dos Jerónimos

Honras Militares

Pivô 1 Terreiro do Paço – Chama posições de directo

Posição na relva..... POR 25

Posição no praticável 1 Belém

13:00 – Entra no Mosteiro dos Jerónimos

Jornalistas não entram

Imagens Host – Heli + Igreja + Claustros

Pivô 1 Terreiro do Paço – Comenta visita interior com convidados

Vai chamando posições de directo no exterior

13:10 – Partida para Palácio de Belém

Pivô 1 – Comenta percurso com convidados e chama Follow Me

Follow Me RTP

13:15 – Chegada ao Palácio de Belém

Pivô 1 – Chama posições de directo - (Régie portátil em Belém - FO)

Exterior rua com povo

Pátio dos Bichos

Sala das Bicas

Jornalistas não entram e comentam apenas até à Sala das Bicas

Pivô 1 Terreiro do Paço – Comenta imagens Host na passagem pelas salas:

Dourada e Império – Com funcionários, Embaixadores – Com PR e familiares,
Gabinete PR – Reunião privada só a dois

14:00 – Sai para a Nunciatura

14:00 – Jornal da Tarde (60 minutos) – plateau no exterior *Terreiro do Paço*

Pivô JT apresenta e envolve Pivô 1 Terreiro Paço na apresentação

Chamam posições de directo

- Reportagem exclusiva de jornalista RTP com o Papa durante a viagem editada
na redacção de Lisboa

14:00 – Concentração de jovens no Marquês de Pombal

16:00 – Reinício da emissão especial

Haverá Jovens ainda a caminho do Terreiro do Paço

Pivô 1 Terreiro do Paço – Chama posições de directo

Nunciatura

Marcha:

Marquês concentração

Passagem Restauradores.

Passagem Rossio

Local da Missa:

Praça do Município

Junto ao Altar

Com povo

Com povo + Entrada VIP's

(VIP's – Parque da Marinha)

Pivô 1 Terreiro do Paço..... – Chama outras posições:

Igreja S. Domingos – Falso directo... (Crianças que vão cantar na missa)

- *Envio da SNG nos Restauradores*)

Jardim do Tabaco..... (Crianças que vão para Terreiro Paço)

17h30 – Saída da Nunciatura

Pivô 1 Terreiro Paço..... – Vai chamando posições de directo

Nunciatura

Follow Me RTP

(Último percurso do dia)

Marquês de Pombal

Restauradores

Rossio

Local da Missa:

Praça do Município

Junto ao Altar (com jovens)

Com povo

Entrada VIP's + Povo

(VIP's – Parque da Marinha)

18h15 – Missa

Emissão preenchida pelos comentadores

Estes postos devem continuar activos para qualquer eventualidade:

Restauradores

Rossio

Praça do Município

Junto ao Altar (com jovens)

Com povo

Entrada VIP's + Povo

(VIP's – Parque da Marinha)

20:15 – Papa regressa à Nunciatura

Junto ao Altar (com jovens).

Com Povo

Praça do Município

Rossio

Restauradores

Marquês de Pombal

Nunciatura

20:15 – Telejornal (60 minutos) – Terreiro do Paço

Pivot TJ apresenta e envolve Pivot 1 Terreiro Paço na apresentação

Chamam posições de directo

21:15 – Fim da Emissão

21h 30 – Papa vem à varanda acenar aos jovens

******J2 + “À Noite”**

21:30 – Papa vem à varanda acenar aos jovens

Exemplo de planificação e alinhamento da TVG para o dia 6 Novembro:

“Unidade Móvel CATEDRAL

9:00 Horas planos de entrada de gente con as três câmaras da praça de la Quintana

10:30 Horas operativa con todas as câmaras.

11:00 Entram na catedral idosos, crianças, doentes, freiras e religiosos da entrada da Praça das Platerias

11:30 Entram cadeiras de rodas

11:30 Horas campanadas catedral

16:15 Horas campanadas catedral

17:45 Comuniones en la catedral y en la quintana

(horários satelite: 8:50 – 13:50//15:30 - 20:30)

Unidade móvel medicina (fac)

10:00 salida para aeropuerto arzobispo, cardenales, nuncio, conferencia episcopal

10:00 horas operativa con todas las camaras, a esa hora necesitamos planos de las tres camaras situadas en la puerta de la inmaculada

12:00 entrada de cónegos y seminaristas por la puerta de la inmaculada

15:15 los obispos y cardenales salen del seminario y van a raxoi

15:45 el sequito sale del seminario y se dirige a raxoi

16:00 sale el papa hacia obradoiro

(horarios satelite: 10:40 – 11:00//11:30 – 14:25// 15:30 – 16:30)

Unidade móvel aeroporto

10:15 llegada de arzobispo, cardenales y conferencia episcopal

10:30 llegada de autoridades: xunta, concello, gobierno central

11:00 llegada principes

10:30 horas operativa con todas las camaras,

11:00 horas necesitamos un plano general con movimiento desde la camara de la torre de control

(Horarios de satelite. señal internacional: 10:40 – 12:50//19:00 – 19:50 señal personalizada: 10:15 – 10:35//11:00 – 12:50//18:25 – 20:10)

Unidade móvel missa obradoiro

10:30 horas operativa con la cabeza caliente, camara del hostal, camara de tarima central y la steadycam.

11:30 horas campanadas catedral

15:00 los concelebrantes van desde san xerome y se sitúan delante del altar

15:15 los obispos y cardenales salen del seminario y van a raxoi

15:45 el sequito sale del seminario y se dirige a raxoi

15:50 los obispos pasan al altar

16:00 sale el Papa hacia Obradoiro

16:15 horas campanadas catedral

16:20 los Principes van desde el hostel hacia el altar

18:20 Mariano Rajoy va a la sacristia

18:30 horas realizara un mudo del encuentro rajoy-papa

(horarios satelite: 11:30 – 13:30//14:10 – 19:00)

Unidade móvel set obradoiro

08:00 apertura plaza obradoiro.acceso libre

11:30 horas campanadas catedral

16:15 horas campanadas catedral

08:00 horas operativa con todas las camaras.

(horários satelite: 7:30 – 21:30)

Apesar de uma organização diferente em termos de alinhamento são visíveis os variados pontos de reportagem em directo e a distribuição de meios por todos os pontos de passagem da comitiva assim como a deslocação dos estúdios para o exterior através da colocação dos plateaus tanto no Terreiro do Paço no caso de Portugal e na Praça do Obradoiro em Santiago.

É da maior importância ressaltar que em cada um dos locais mencionados, como pontos de directo e reportagem, estão pelo menos uma equipa composta por repórter de imagem e jornalista, assim como no caso das SNGs dois técnicos para operar o carro satélite, além de em alguns pontos de maior movimentação e de maior importância em termos de acontecimento haver também um ou mais elementos da produção.

Se a estes juntarmos toda a equipa necessária para operar os carros de exteriores, os técnicos de feixes e enlaces para as comunicações e assistentes às operações como

caracterizadores, iluminadores técnicos de áudio e outros é possível ter um cenário abrangente da operação logística e operacional, em causa.

Capítulo III – A Visão dos protagonistas

Um estudo destas características deve contar com a opinião e percepção dos profissionais que o pensam, preparam, programam e realizam. Pretendíamos saber que pensam os protagonistas acerca da importância e dificuldades que supõem uma cobertura mediática em grande escala dum evento que tem uma repercussão transnacional. Para o efeito foram entrevistados dois responsáveis pelas operações, Luís Castro, Editor executivo da RTP e coordenador editorial da cobertura mediática da visita do Papa na RTP e Javier Valderrama produtor executivo e responsável pela transmissão do evento na TVG.

As entrevistas foram feitas no Outono de 2012, mostrando os entrevistados, apesar de pouca disponibilidade em termos de agenda, uma grande receptividade às perguntas e ao tema em análise. Por dificuldades geográficas Javier Valderrama respondeu às perguntas por escrito, no caso de Luís Castro, a entrevista teve de processar-se telefonicamente.

Perguntas:

Qual a importância de um evento como a visita do Papa a Portugal/Galicia, para o meio que a transmite?

Que aspectos são necessários a ter em conta, dada a natureza protocolária e cerimonial do evento, em relação a outro tipo de eventos mediáticos?

Quais foram as maiores dificuldades da operação?

- Logística, organização, meios humanos e técnicos, enlaces e comunicações...

Quais os maiores desafios que surgiram e que dificuldades de última hora foi necessário resolver (se os houve)

Que benefícios? Em termos da estação foram retirados da operação?

Que benefícios pessoais?

Antes de passar às respostas dos protagonistas pensamos ser relevante uma breve reflexão acerca da complexidade do meio audiovisual.

A televisão é um meio de comunicação que exige grande multiplicidade de tarefas e de profissionais que trabalham em conjunto para colocar o produto em antena. Não sendo esta uma característica exclusiva deste meio, tem aqui maior relevância dado que a atenção vai inevitavelmente para a imagem, para o jornalista, para o narrador esquecendo o público em geral que nos bastidores existe um autêntico “exército” de pessoas que tratam de todos os detalhes, uns com maior impacto no produto final que outros, mas todos eles com o seu grau de importância e contribuição única. Só a título de exemplo, uma intervenção em directo via satélite para o telejornal, de um assunto da maior importância e cujo custo é elevado, pode ser posto em causa por apenas uma má ligação telefónica, ou pelo congestionamento de satélite, se não for tratado com a devida antecedência.

De todas as funções a do produtor é talvez a que combina e provê todas as necessidades do evento e é responsável por dar resposta a todos os pedidos que cada um dos profissionais de cada área coloca e apresenta como requisitos para a realização dos programas.

Em operações mediáticas como as que são analisadas neste estudo o trabalho da produção é da maior importância. Em última análise o conteúdo, a mensagem é o objectivo, mas se o meio é a mensagem, quem planifica, prepara, trata e responde às solicitações e exigências de realizadores, coordenadores, organizadores que o meio necessita e transmite, são os produtores.

Por outro lado o aspecto editorial é o centro, o objectivo, e a razão de ser de qualquer programa de âmbito jornalístico, numa operação destas características o Coordenador tem a grande responsabilidade de organizar o acontecimento numa perspectiva noticiosa, com um pendor cerimonial respeitando sempre os limites e teor formal do acontecimento.

A questão editorial é seguramente o que marca e dá as pautas de actuação e enfoque do acontecimento mesmo quando tratamos de um evento com características

tão especiais e próprias que exigem regras estritas e com pouca margem de desvio por parte de quem o transmite.

Assim a ponte entre a área editorial e a produção é fundamental para uma adequada articulação de meios e de conteúdos.

Não há quase matéria publicada sobre a função do produtor de televisão, exceptuando nos Estados Unidos, onde a figura do produtor tem uma visibilidade e protagonismo quase reverencial, mas no que se refere ao produtor de televisão na Europa no entanto é possível encontrar em sites de empresas de comunicação definições da profissão e desenvolvimentos específicos com explicações e do que é exigido de um produtor de televisão no exercício das suas tarefas:

“Executive Producer - TV - Executive Producers are responsible for the overall quality control of productions, and for ensuring that final products conform to commissioners' specifications. They are part of the team who are responsible for selecting marketable projects and ensuring that every step is taken to guarantee success in the market.”
(www.creativeskillset.org)

Quanto aos requisitos e conhecimentos necessários aos profissionais que desejam ou optam por aceder à área da produção ainda que na sua maioria tais definições são abrangentes e tendem a incluir no grupo da produção televisão e cinema. É dado sempre um grande destaque à multidisciplinaridade destes profissionais, tanto em termos de conhecimentos técnicos, como em matéria de conteúdos.

Quanto à função de coordenador de informação é exercida por jornalistas, normalmente com grande experiência e conhecimentos na área. Dada a grande responsabilidade e autonomia de que usufruem na tomada de decisões editoriais exercem cargos de chefia nas respectivas redacções.

As entrevistas que se seguem são a dois responsáveis máximos pela produção da transmissão das visitas do Papa tanto a Portugal como à Galiza.

Produtor:

Javier Valderrama, de amplo curriculum no âmbito da produção televisiva, tomou a seu cargo, meses antes da visita do Papa, a complexa cobertura televisiva para a transmissão pela TVG e os seus canais autonómicos e internacionais, assim como o sinal internacional para mais de uma centena de televisões de todo o Mundo que puderam aceder ao sinal audiovisual para realizar as suas próprias retransmissões.

Valderrama desenvolve o seu trabalho profissional na Televisão da Galiza desde os seus inícios, faz agora 28 anos, ocupando-se inicialmente da chefia do serviço de Produção de Informativos para tornar-se em 2009, em director de um departamento chave em qualquer canal de televisão, uma vez que é o âmbito de planeamento, execução e provisão dos meios técnicos e humanos para tornar possível qualquer produção televisiva, que neste caso, com 16 horas de emissão, se converteu no evento mais importante e de maior audiência realizado pela televisão autonómica.

É ainda de ressaltar que devido a este trabalho Javier Valderrama foi agraciado pelo Vaticano com uma distinção honrosa:

“El papa Benedicto XVI reconoce publicamente el trabajo desarrollado por Televisión de Galicia en noviembre de 2010 en el seguimiento de su visita a Santiago de Compostela y anuncia el nombramiento del director de Producción, Javier Valderrama Currás, como Caballero de la Orden Pontifica de San Gregorio Magno, la más alta distinción de la Iglesia a los laicos, creada en 1831 por el papa Gregorio XVI. La insignia de la Orden le sera entregada en breve a Javier Valderrama en Madrid, en la Nunciatura. Se trata de una cruz de ocho puntas con la representación de San Gregorio en el anverso y en el reverso el lema»Pro Deo et Príncipe» (por Dios y el Príncipe) suspendido de una cinta de color rojo y oro.” (www.24horasgalicia.es).

Coordenador:

Luís Castro é jornalista da RTP desde 1992. Foi Editor de Política, Economia e Internacional na RTP-Porto (2001/2002).

Exerceu as funções de coordenador de vários espaços informativos da RTP como "Bom-Dia Portugal" (2002/2004) e o "Telejornal" (2004/2008), além de ter sido enviado especial da RTP para cobertura jornalística de guerras e situações de conflito em vários pontos do globo.

No momento da visita do Papa a Portugal exercia as funções de Editor Executivo de Informação da RTP (2008/2010).

Foi o Coordenador da cobertura mediática da visita realizada pela RTP.

Capítulo IV – Análise das respostas dos protagonistas

No tipo de discurso e nos aspectos a que cada um dos entrevistados deu mais relevância sobressaem as diferentes áreas de actuação em termos profissionais. Apesar da coincidência em pontos fulcrais e de alguma forma genéricos, como a importância da programação e organização dos meios, a articulação com as entidades organizadoras e a dificuldade de pôr em marcha uma operação de tal envergadura, nas declarações de Luís castro é notório o destaque para a vertente noticiosa, enquanto que, nas palavras de Javier Valderrama, são sem dúvida as questões operacionais e os condicionamentos técnicos e logísticos que mais se revelam. Outro detalhe a ressaltar nas duas entrevistas é que para a RTP tratou-se de um grande evento é certo, mas foi mais uma grande operação, ao passo que para a TVG, foi a primeira que verdadeiramente teve impacto e visibilidade a nível mundial e serviu para colocar a empresa no mapa das grandes televisões.

Entrevista Luís Castro:

À primeira pergunta, sobre a importância de um evento como a visita do Papa a Portugal, para o meio que a transmite, Luís Castro responde como o jornalista que é, “*Normalmente estamos habituados a ver o Papa pelo Mundo, neste caso o Mundo via o Papa em Portugal.*” (Índex 1)

Esta frase é reveladora da grandiosidade que o evento significava e da responsabilidade e notoriedade que daí advinha para a RTP. Dá um grande ênfase ao facto da empresa, na transmissão da visita do Papa, ter a seu cargo não só a própria personalização do evento, portanto que seria transmitido nos canais nacionais e internacionais da RTP, mas também o facto de ser host, o que dá uma dimensão gigantesca à cobertura mediática, e uma responsabilidade acrescida à empresa que o executa, não hesita em afirmar, que esta foi provavelmente “... *uma das maiores operações mediáticas de sempre da RTP*”. (índex 1)

No que diz respeito à natureza do acontecimento, ao seu carácter cerimonial e à necessidade de dar resposta às exigências das entidades organizadoras, refere que a

cooperação foi total não havendo a registar qualquer tipo de dificuldade a esse nível, também porque, *“O êxito da operação da RTP era também o êxito dos organizadores.”* (índex 1)

Foi feito um trabalho de esclarecimento para informar as equipas destacadas para o terreno algumas das particularidades do evento e situações como guardar certa distância do Papa e da comitiva, respeitar determinados tempos e protocolos etc.

Sobre as maiores dificuldades da operação, destaca a obrigatoriedade de colocar equipas de reportagens em todos os locais onde se encontrava a comitiva papal disponíveis e operacionais durante os quatro dias que durou a visita, dia e noite, para prevenir qualquer situação inesperada e imprevisível, aqui também se fazia sentir a responsabilidade de ser canal host. *“...não podíamos dar-nos ao luxo de algo ocorrer, por muito improvável que fosse, e a RTP não estar preparada para o noticiar, porque estaríamos a pôr em risco não só a emissão da RTP, mas também os restantes canais de informação.”* (índex 1)

Em relação às dificuldades e desafios prefere salientar que se tratou de uma operação que funcionou quase sem falhas, e refere que todos os pequenos detalhes e possíveis situações foram previstos: *“Foi uma operação muito vasta mas muito bem oleada. Conseguimos ter meios durante todo o tempo em todos os locais, com estruturas no terreno, e foi dada uma grande atenção ao pormenor. Atentos às mais pequenas coisas já que por vezes um pormenor pode ditar o fracasso ou o êxito de uma operação.”* (índex 1)

Quanto à pergunta sobre quais os benefícios para a estação, diz sem rodeios que só a RTP com a sua experiência e capacidade de meios técnicos e humanos podia ter levado a cabo a operação com o êxito que foi. *“Em termos de benefícios, primeiro há que dizer que só a RTP conseguia montar uma operação deste calibre, é um porta-aviões! Conta com mais meios técnicos e humanos mais experientes capazes de realizar qualquer evento de maior grandeza e ser host nos grandes acontecimentos.”* (índex 1)

Em termos de benefícios também ressalta a grande notoriedade junto dos pares e a audiência obtida pela RTP nos dias de emissão.

Entrevista a Javier Valderrama

Sobre a importância da visita para o meio que a transmite, Valderrama considera que é enorme e no caso em particular a dobrar, faz finca pé na imensa responsabilidade e prestígio de ser canal host, já que para a TVG, esta foi a primeira vez que ocorreu. Tratou-se de uma desafio para a estação, e para os seus profissionais porque uma operação de tal magnitude põe em prática todo o tipo de produções que uma televisão pode realizar mas concentrado num único evento,

“Cando me refiro a un reto é que no caso da visita de Benedicto XVI a Santiago de Compostela se combinan tódolos tipos de producións posibles, que durante tempo se poden facer nunha televisión, pero nun só día. Aquí a experiencia e coñecementos son importantísimos, xa que se utilizan tódolos medios técnicos e humanos propios e tamén alleos que polas súas características, como por exemplo cámara car, helicóptero, enlaces, etc. non son dos que habitualmente dispón unha cadea do tamaño da nosa e tamén unidades móbiles, cabezas quentes, equipos de iluminación, steadycam, etc. aínda que son medios comúns ós que ten a cadea eran insuficientes”.(index 2)

Salienta o facto de que a transmissão de um acontecimento como a visita do Papa colocou a TVG ao mesmo nível de grandes canais de televisão, o que para os próprios foi um motivo de orgulho e satisfação sendo este um canal autonómico, pelo que em teoria, não se encontravam no mesmo patamar de outras empresas audiovisuais de âmbitos nacionais ou internacionais:

“En canto ó recoñecemento da capacidade colocou a Televisión de Galicia ó mesmo nivel doutras cadeas como a TVE, RTP, BBC, RAI.”(index 2)

O produtor executivo da televisão galega é peremptório em afirmar que a cobertura da visita do Papa marcou uma nova etapa na existência do canal, pela notoriedade que daí resultou para a estação e para os próprios trabalhadores que conseguiram levar a cabo com êxito uma operação de grande complexidade importância.

Quantos aos aspectos a ter em conta aponta sobretudo as questões protocolares e de segurança, que na sua opinião dão um carácter muito específico ao evento, tornado-o diferente de outros que poderão ter a mesma complexidade em termos logísticos, mas que exigem especial cuidado no tratamento tanto no teor do conteúdo como no relacionamento com os agentes envolvidos:

“A visita do Papa está considerada como unha visita dun Xefe de Estado pero a condición de cabeza visible da Igrexa Católica fai que sexa diferente.

O interese pola figura e a visita non se circunscribe a un país ou a un continente sino que o interese sobrepasa tódalas fronteiras.

Por isto un dos aspectos que mais influirán durante todo o proceso da produción é a seguridade. Outro aspecto que tamén ten importancia e marca a diferenza dos demais Xefes de Estado é o protocolario. Non é igual ó haber unha liturxia e unha Misa. O Vaticano ten establecida unha norma a seguir para as retransmisións da Misa. Aquí teñen tanta importancia os silencios como os comentarios, a imaxe e o son.”(index 2)

À pergunta sobre as maiores dificuldades da operação tendo em conta a logística, organização, meios humanos e técnicos, Javier Valderrama responde com um verdadeiro tratado de produção onde todos os pontos até ao ínfimo detalhe são calculados e previstos. Desde o estudo exaustivo dos actos e itinerários da visita, até às previsões climatéricas passando por absolutamente todos os aspectos que interferem e podem pôr causa qualquer momento ou acto da cobertura.

Aqui encontramos pontos de coincidência com as afirmações do coordenador da RTP Luís Castro quando se refere à atenção ao pormenor, porque nenhum detalhe é deixado de fora.

O processo de preparação é longo e trabalhoso, sobretudo no caso da TVG, que para tal operação teve de contratar a outras empresas um considerável número de meios técnicos e humanos ex profeso para o evento o que obrigou a uma prospecção de mercado e apresentação à direcção dos custos de tais meios com uma antecedência de dois a três meses.

Os passos da operação são discriminados com precisão e abordam desde as inúmeras reuniões com os organizadores, forças de segurança, elementos das empresas externas, as equipas de trabalho internas. Assim como a escolha dos operacionais mais adequados para as várias funções:

“Formación dun equipo na propia televisión que estude e participe en todo o proceso. No noso caso estaba formado por un responsable de contidos, dous realizadores, dous produtores o xefe de produción de informativos programas e deportes, o xefe técnico, o responsable de iluminación e o Director de Produción.”(index 2)

A previsão de locais de estadia para os trabalhadores residentes fora de Santiago, os caterings, a construção do plateau, e a necessidade de encontrar a melhor forma de o iluminar sem “estragar” a praça onde estaria ubicado, a Praça do Obradoiro, lugar central e da maior importância, onde se desenrolaria grande parte da acção do dia, a colocação de ecrãs gigantes pelos vários pontos na cidade... e sempre prever o pior..

“Poñerse no peor é dicir estudar todas as posibilidades e ter un plan A, un plan B e un plan Z.

Cando me refiro a isto estou a falar de asegurar o sinal internacional cos medios técnicos necesarios, pero tamén ter previsto distintos niveis de cobertura ante situacións que poidan xurdir totalmente alleos á problemática propia do evento. Estamos nunha época marcada pola economía es os conflitos laborais ó que non eramos alleos en Portugal e España no ano 2010, pero si se convocara unha folga non podía afectar ó compromiso de facilitar o sinal internacional.”

Javier Valderrama coloca na questão da logística organização e produção, todo o seu conhecimento e experiência na área, ao ponto da resposta à questão colocada ser um perfeito manual de produção e realização da transmissão televisiva. E deixa ainda alguns conselhos:

“Unha única voz cara ó exterior que fale en nome da Televisión e da Radio. O mais importante de todo é crear un clima de confianza. Demostrar

profesionalidade. Ter unha solución ás preocupacións dos demais e axudar ou aconsellar.

Hai que dicir que todos os estamentos públicos e eclesiásticos eran conscientes da necesidade da televisión como difusor da imaxe e do son. Aquí como en tódolos casos son importantes as persoas que estean ó fronte.”(index 2)

Quanto aos benefícios da realización desta operación para a TVG, Valderrama refere-os em vários momentos da entrevista, desde logo a afirmação que para a empresa houve um antes e um depois da visita do Papa, a notoriedade para a estação que segundo o entrevistado colocou a TVG, entre o grupo das grandes empresas de audiovisual da Europa, pela resposta do público, através dos resultados da audiência (anexo nº3) e pelas entidades organizadoras que o qualificaram de excelente.

“Considero que hai un beneficio claro, o aumento sobre a consideración da Televisión de Galicia e da Radio Galega polo seu traballo e profesionalidade a tódolos niveis e manifestado por distintos estamentos despois do 6 de novembro.

A audiencia acadada tanto nas emisión da TVG en Galicia, nas emisións para América e Europa da televisión, as emisión da Radio Galega e tamén da paxina web da CRTVG.”(index 2)

Em relação aos benefícios próprios a ideia é a de a satisfação de toda a equipa por um trabalho bem realizado e reconhecido, e a sensação de dever cumprido. Javier não refere o louvor que o Vaticano lhe atribuiu pelo êxito da operação, preferindo destacar o voto de confiança dado à TVG e aos seus profissionais ao ter-lhes sido entregue total transmissão do acontecimento.

“Recibir a confianza para liderar un proxecto destas características. Pensar que tódalas persoas que participaron poden estar orgullosas dun traballo moi ben feito e en concreto que os galegos poden estar orgullosos dos seus medios públicos de comunicación.” (index 2)

Conclusões

Era objectivo deste trabalho mostrar a importância que a transmissão em directo de um acontecimento mediático como a visita do Papa a Portugal e à Galiza teve para os canais que o produziram, como a levaram a cabo e que semelhanças e diferenças no tratamento dum evento em muitos aspectos similar.

Foi destacada a importância em termos de mobilização e organização de meios técnicos e humanos, importância no impacto que obteve tal operação tanto nos próprios canais como nas audiências e sobretudo, em que medida um evento com características similares foi tratado pelas duas estações, dado estarmos em presença de duas estações de televisão de países diferentes que, sendo as duas entidades de serviço público, não têm nem a mesma dimensão nem o mesmo estatuto mas que levaram a cabo uma cobertura mediática com apenas alguns meses de diferença.

É possível concluir pelos dados analisados que ambas estações não pouparam esforços, para uma realização do evento o mais completo e espectacular possível. No número e tipo de meios técnicos e humanos destacados, na captação de todos os ângulos e enfoques do acontecimento, no encontrar de soluções para as dificuldades que iam surgindo e no compaginar de um acontecimento que teve difusão não só nos canais emissores como a produção do sinal para estações de todo o mundo.

Se na operação da produção e realização de ambas transmissões não foram encontradas grandes variações, já na abordagem e preparação por parte da RTP e TVG, houve diferenças que nos parecem advir do facto de a RTP ser uma estação com provas dadas em grandes acontecimentos mediáticos, fruto de muitos anos de existência, e contar com meios técnicos e humanos próprios altamente experientes e qualificados.

Para a TVG, tratou-se nitidamente de uma prova de fogo, a oportunidade para a empresa de mostrar que era capaz de chegar ao mesmo estatuto de outros canais com maior dimensão e maior presença no grupo dos media internacionais, nomeadamente através da cobertura de grandes eventos mediáticos.

Mas numa análise detalhada e na totalidade da operação a cobertura é extremamente idêntica e com muitos pontos em comum.

Os dois canais trataram o evento como um cerimonial televisivo, inserido nos grandes acontecimentos mediáticos e fizeram-no com a pompa e circunstância que tais actos exigem, grande mobilização de meios, dos mais clássicos aos mais sofisticados, um número de profissionais extenso, cobrindo todos os passos da visita, e tudo o que se passava ao redor, respeitando as especificidades e subtilezas de um evento que obedece a regras estritas, obtendo, em ambos casos, grande resposta por parte da audiência, óptimas referências por parte das entidades organizadoras e a satisfação de um trabalho bem executado.

As respostas dos entrevistados contribuem para este consenso. Ainda que de áreas profissionais diferentes dentro do que é a informação em televisão, Luís Castro coordenador da operação na RTP e Javier Valderrama, produtor executivo da cobertura do evento na Galiza, dão um grande valor à oportunidade e capacidade da própria empresa levar a cabo uma emissão como a visita do Papa, e a notoriedade e prestígio que tal operação traz para quem o produz.

É possível dizer que as perguntas que este trabalho levantava foram respondidas. E a conclusão é que as semelhanças entre estas duas operações são de tal modo, que parecem obedecer a um modelo pré-estabelecido de como realizar e produzir este tipo de eventos. Tanto no que diz respeito às opções editoriais como às escolhas técnicas, apenas mudaram os protagonistas e equipamentos mas o produto final é extremamente parecido.

Os eventos mediáticos são nos nossos dias objecto de discussão académica, mas no que se refere ao acontecimento cerimonial de âmbito religioso, não há grande discrepância de opiniões, continuando a ser tratado como um tipo específico em si.

Se atentarmos aos números da audiência, os telespectadores, cumpriram com o seu papel ao responderem à chamada, confirmando a adesão ao ritual e à celebração, já que, tanto a TVG como a RTP, obtiveram resultados que suplantaram as estações rivais por uma grande margem o que indica o acompanhamento do público.

Será que o cerimonial televisivo, especialmente o de carácter religioso, deixa pouca margem para a diversidade no tratamento de imagem e transmissão, ou estamos apenas perante o resultado de anos de experiência na cobertura mediática destes eventos que nos levaram ao melhor produto possível?

Bibliografía

Bermudez, M.A.V. (2009). Notícias à la carta, Periodismo de declaraciones o la imposición de la agenda, Comunicación Social, ediciones y publicaciones, de Electronica, Sevilla.

Dayan, D. e Katz, E. (1999). A HISTÓRIA EM DIRECTO, Os acontecimentos mediáticos na televisão, Minerva, Coimbra.

Dayan, D. e Katz, E. (2003). Televisão e Públicos no Funeral de Diana, organização de Mário Mesquita, Cadernos Minerva.

Gallego, J.M.L. (2005). História dos Papas, Entre o reino de Deus e o poder terreno, a Esfera dos Livros.

Mesquita, M. (2003). O Quarto Equívoco, O poder dos média na sociedade contemporânea, 2ª Edição, Minerva, Coimbra.

McQuail, D. (1997) Audience Analysis, SAGE PUBLICATIONS

Nick C., Andreas H. , Friedrich K .(2012). Media Events in a global Age, Routledge.

Trigo, O. M. (1996). João Paulo II, um activista mediático. (1996), <http://bocc.ubi.pt/pag/trigueiro-osvaldo-papa-joao-paulo-II.pdf>

Producer skills - (www.creativeskillset.org)

Anexos

Anexo 1 –Declarações Xunta da Galiza

Anexo 2 – Dados Audiências Portugal, Marktest

Anexo 3 – Dados Audiências Galiza, Kantar Media

Anexo 4 – Documento Nunciatura – Instruções Vaticano

Anexo 5 – Documentos meios RTP dia 11

Anexo 6 – Documentos meios TVG

Indexes

Index 1 - Entrevista Luís Castro

Index 2 – Entrevista Javier Valderrama